I Mostra PRAE/DAC de Fomento a Criação

CONTOS E POESIAS

ENI CARAJÁ FILHO

Graduando em Antropologia pela UFMG

BOLSA DE FOMENTO À CRIAÇÃO UFMG
PRAE PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
DAC DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL
UFMG

Apresentação

Galgar conhecimentos por meio do acesso à academia sempre foi um desejo de indígenas que receberam e recebem pesquisadoras e pesquisadores que lhes estudam, escrevem sobre si e em variados casos não retornam nas localidades para fazer a devolutiva.

Este material foi viabilizado pela Bolsa de Fomento e de Apoio à Criação, instituída pela Diretoria de Ação Cultural da UFMG e pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, à qual pude me submeter ao edital e obtive a aprovação. Sendo assim, resolvi apresentar produtos inéditos e outros não publicados de minha autoria, e também percebo as questões da pandemia do Coronavírus sob o prisma poético cotidiano e num tom indígena.

Em tempos de pandemia anunciada pela Organização Mundial de Saúde, que trouxe a necessidade de que se promova um arrojado período de prevenção e proteção por meio do isolamento social, distanciamento entre pessoas, e a plena assepsia corporal em função do Coronavírus. Este vírus se alastrou no mundo inteiro e aqui no Brasil já ultrapassou a casa dos 7.264.221 infectados, e 187.322 mil óbitos.

Enquanto comemoramos os 300 anos de Minas Gerais, entramos também em um período de luto pelas mortes de 10.187 pessoas no Estado de Minas Gerais, bem como mortes em âmbito nacional. Isso nos deixa cada dia mais solidários, amorosos com essas famílias, que perderam seus entes e ainda com a preocupação de aumento da contaminação, e a ameaça de uma segunda onda desse mal no mundo e conseqüentemente no nosso país.

A vida não pode ser seguida com esse sofrimento coletivo, com as pressões econômicas que visam sobrepor o social, com a nossa cultura completamente paralisada, com os serviços de saúde demonstrando por mais investimentos que tenham sido feitos no SUS, ainda é tímida a estrutura frente a uma pandemia de mortes como esta. Neste contexto, e nesse sentido tive a oportunidade de ser um dos candidatos no Programa de Fomento Cultural - Bolsa de Fomento à Criação / Estudante UFMG.

Fiz um percurso poético pelo Vale do Jequitinhonha que sempre referenciei como uma região das mais ricas, culturalmente falando, e boa parte dos meus escritos aqui permearam de grandes contatos, interpretações, observações das coisas, dos trecos, das

minhas ligações com aquilo que é junção entre o religioso, o político, o social e as pessoas das variadas faces que comigo dialogaram.

A Antropologia é uma ciência e uma área de enorme importância para nossas análises do comportamento humano, sendo assim, não seria justo se não tratarmos essas questões com histórias, narrativas, experiências de vida, cotidiano poético e a relação do viver como povos originários que sabem também descrever sua questão independente do pesquisador.

Assim, passo a apresentar algumas obras oriundas de meu pensamento e vivência, meus percursos e trajetórias, minhas trilhas e o despertar mental do deslizar da caneta sobre o papel, que pode ser desde aquele que se embrulhava o pão até os clássicos cadernos pautados.

Preferi assim colocar dois contos que apontam a referência indígena em contexto urbano e um dos responsáveis para o desenvolvimento do Comitê Mineiro de Apoio as Causas Indígenas e a Comunidade Indígena Carajá de Minas, e bem a seguir uma série de poemas do cotidiano que versam sobre o Coronavirus e as virulências da vida, sobretudo apontando a importância do amor, da educação popular e do registro de tudo que se vê por aí.

Chegou em boa hora!!!

Eni Carajá Filho – abril de 2020.

Graduando em Antropologia pela UFMG - Educador Popular em Saúde, Mestre em Cultura Popular- Prefeitura de Belo Horizonte, membro da coordenação do Comitê Mineiro de Apoio as Causas Indígenas, coordenador do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase – Morhan MG, Diretor da Rede Universitária de Hanseníase e sindicalista do Sind Saúde MG.

A pandemia Coronavírus – COVID 19 tem mostrado lados insensíveis e ainda os sensíveis, relacionados às práticas e expressões do ser humano. Essas manifestações individuais revelam pessoas que tinham uma prática e com a real ameaça em que vive o mundo, mudaram radicalmente as suas

visões e posições, passando a praticar um lado humanista que não habitava a maioria desses seres do poder.

Apesar de alguns ainda pensarem sob o escudo do dinheiro, capital inicial que pode ser notas, moedas, promissórias, empenhos, a população clama para que os recursos públicos e os também privados sejam canalizados em ações de enfrentamento a esse vírus devastador e ainda a estruturação do Sistema Único de Saúde. O SUS padece e ainda necessita de amplo controle social, pois é uma vergonha um país com essa dimensão necessitar de ampliar pelo menos 20% da disponibilização de leitos de Terapia Intensiva e encontrar tanta dificuldade, segundo a Associação Medicina Intensiva Brasileira AMIB, 95% dos 14,8 mil leitos de UTI existentes estão ocupados, essa cifra já é outra na atualidade e faltam leitos para esse tratamento especializado.

Muitos que mudaram suas práticas o fizeram sem saber e sem interesses, pois mirava-se, na preservação de vidas de seus pais, sua família, e na máxima "tolerância zero" para mortes da, enquanto iniciava as escritas, o rádio anunciava e o site UOL confirmava que "Brasil é o segundo país do mundo em casos de Coronavírus.

Nas últimas 24horas, foram notificadas 116 mortes pela doença e 26.871 novos casos. A taxa de letalidade no país é de 5,4%. Mais de 187.322 pessoas já morreram da Covid-19. Governadores (as), Prefeitas e Prefeitos deram um tom da prevenção quando pelo poder que lhes foi conferido no voto e possuem em seus territórios, definiram acatar e implementar as orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS, e decretaram isolamento e afastamento social, trabalhos em *home office*, suspensão de aulas e proibição de aglomeração de pessoas como medidas preventivas a proliferação desse vírus e adoção do mote "fique em casa".

Assim, a sociedade também se sentiu segura e pertencida, incorporaram essa campanha e vem apoiando iniciativas de solidariedade, sobretudo com aqueles que se encontram na linha da pobreza ou até mesmo do empobrecimento, do mercado informal, do desemprego desenfreado e do trabalho ameaçado e desprotegido, pasmem, um grupo enorme e que nas estatísticas estavam invisibilizados ou inexistentes e que se revelaram nas filas da Caixa Econômica Federal, expostos ainda mais à contaminação.

Há ainda aqueles que flexibilizam demais os serviços e propiciam mais aglomerações e nesses casos o surto inda é maior.

Variadas manifestações de apoio ao empenho de trabalhadoras e trabalhadores da saúde que são completamente desvalorizados e não reconhecidos foram feitas de forma espontânea e deixou a reflexões sobre se de fato existe valorização de quem cuida da vida e a pergunta sobre quem cuida do cuidador? Populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas em contexto urbano e completas aldeias e comunidades indígenas, que já vinham sendo penalizados pelas enchentes oriundas das fortes chuvas no primeiro quadrimestre de 2020, por meio de deslizamento de encostas, soterramento de barracos e casas, quando não ocorriam também as mortes lamentadas antes do carnaval, mas a festa continuou.

Por outro lado e de forma e estilo de vida diferente e peculiar em relação aos considerados "brancos" ou Karaí como expressam os Kaiowá e Guarani, os povos indígenas, de diferentes pontos da nação brasileira, das matas, florestas, campos, aldeias, se viram mais uma vez sob ameaça de dizimação por uma doença do outro mundo e ainda com a subnotificação de casos com o Governo Federal escondendo essas realidades.

Esses por iniciativas próprias planejaram formas de montar as barreiras sanitárias impedindo a entrada e a saída desenfreada de pessoas que poderiam ser potenciais transmissores da doença, sejam essas, sintomáticos ou assintomáticos, mas o Governo Federal avaliando que foi um sucesso essas barreiras, sobretudo a dos Indígenas Xakriabás no norte de Minas Gerais, resolveu decretar o assunto e levar o militarismo para dentro das aldeias, o eu não foi reivindicação de nenhum povo e esses inclusive desconfiam do transporte de doença como fizeram num passado não tão distante.

Para lembrar um pouco desses fantasmas que ameaçam as vidas indígenas, discorro um trecho de uma obra etnográfica " A queda do Céu" de Davi Kopenawa e Bruce Albert, que registraram:

> "Depois de meu tio, foi minha mãe que a epidemia devorou. Começou a arder em febre. Ainda era jovem e muito forte. No entanto, morreu em alguns dias. Aconteceu tão de repente que nem pude cuidar dela. Eu mesmo estava em estado de fantasma, e não a vi morrer. Ainda hoje me recordo disso com uma grande dor. Os missionários,poupados por sua própria epidemia, puseram minha mãe na terra à minha revelia, em algum lugar perto da missão Tootobi.

> Minha irmã mais velha e nossos demais parentes também estavam muito doentes. Meu padrasto agonizava. Nenhum de nós pôde impedi-los. Enterraram do mesmo modo muitos dos nossos. Eu soube disso bem mais tarde, depois de ficar curado. Mas nunca consegui saber onde minha mãe tinha sido sepultada". (KOPENAWA; ALBERT, 2015 p. 267)

A linguagem e a lingüística própria e seus modos, jeitos, estilos e costumes característicos a cada indígena, cada povo, cada nação específica na promoção de diálogos ainda não são compreendidas pela sociedade geral, que instigada pelo seu chefe supremo que ocupa os palácios, passa a eleger esses indígenas como centro de seus ataques.

O contrário do engajamento de Governadores e Prefeitos ocorreu com o Chefe da nação branca, que trata essa doença como uma gripezinha e ainda exclama, " e daí!". O Coronavírus chegando traz consigo a perversidade típica desses homens do poder, que negam a existência de grandes povos. Segundo o Censo IBGE2010, os mais de 305 povos indígenas somam 896.917 pessoas.

O que deve ter sido ampliado depois desses 10 anos que se passaram da realização de tal censo. Destes, 324.834 vive em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país.

Como trabalhar na perspectiva da educação popular para responder a frase título Chegou em boa hora? Frase essa expressa por aqueles que conseguiram ganhar uma cesta básica, ou receber R$600,00 de ajuda emergencial do Governo Federal? O que já caiu pela metade e se anunciou o fim dessa ajuda a quem precisa. Por que a felicidade por tão pouco? Quem chegou, o vírus ou a ajuda humanitária? Pois somente após ameaças concretas o Governo agiu.

Provavelmente não saibamos, mas as respostas existem, onde se arrumou tanto dinheiro em tão pouco tempo num país que eles juram estar quebrado por causa de um Partido político dentre os mais de 38 existentes?

Os trilhões de Dólares aprovados pelo Congresso Americano não responde à vontade louca dos imperialistas do Neoliberalismo em anexar os países da America Latina e do Caribe. Porque há tanto investimento na divulgação de um medicamento tão perigoso como grande solução de cura aos infectados?

O Fundo Monetário Internacional não estará sendo reavivado? E os Estados e Municípios vêm sendo perseguidos pelo que chamamos segundo surto de despotismo, só porque são claras as ameaças aos planos de reeleição no plano federal?

Façamos o emprego do método, Ver, Julgar, Agir e Reagir enquanto seres educadores e ativistas nas políticas de saúde, direitos humanos, educação e meio ambiente apontando caminhos para a resistência de nossa população ao Coronavírus e os demais micróbios que estão por aí modificando comportamento humano.

Indígena transcendental

Por Ení Carajá Filho

Colocando a memória para funcionar e buscando as origens num passado ultra familiar, como se estivesse sonhando com as oportunidades que a vida nos oferece. Fui ao fundo do pensamento, provocando em um momento de descanso, minha vida num rolo de filme que se encontrava alojada na parte esquerda do meu cérebro. Luz apagada, uma mínima fresta da cortina, alguém me lembrando os assovios, mensageiros do indígena Ení Carajá, meu pai.

Com esses assovios, podíamos estar longe onde estivéssemos, mas era um chamado de obrigatoriedade a atender e de acordo como o jeito de sibilar ou tom do mesmo, era como uma classificação de risco, uma urgência a ser imediatamente atendida. Ficava quando criança, pré-adolescente incucado com aquele baú de pertencimento do meu pai, tinha coisas estranhas, bichos embalsamados há anos, uma peça como se imagina uma baiana de saia rodada que vende acarajé, esse bibelô era confeccionado por aço, junto a um ferrinho que ao tocar de forma ritimada, significava a substituição do assoviar, pela ordem de todos correndo para almoçar ou jantar.

O baú ali intacto, mais parecia uma caixa de surpresas, hoje eu chamaria de caixa de afecções, segundo o médico Emerson Elias Merhy.

Aqueles assovios, o tinir do ferrinho, na réplica de ferro de uma baiana, significava que nós, os indígenas, agíamos como muita aproximidade aos deuses que habitam as

florestas, aos que clamam pela preservação da nossa cultura, e ainda aos símbolos que aqueles animais representavam naqueles povos uma vez que para os Carajás o Jacaré é um ser aliado e protetor, pois conta a lenda que eles atravessavam o rio caudaloso pela boca de um grande jacaré.

Pois bem, ia além do entendimento, ao chamado dos assovios e das tilintadas, às vezes apanhava pelo excesso de curiosidade, mas achava que valia a pena prosseguir uma vez que a realidade estava em uma aula prática e não sabia.

Nossas curiosidades, sendo desveladas a dois, sentados num banco de madeira perto de uma cerca de bambu, reforçada com madeira de eucalipto, daí e ouvia histórias preferidas, por esse ser indígena, que trouxe ao mundo dez outros Carajás, perfazendo uma família de pessoas astutas e ordeiras, guerreiras e de muita consideração. Nas conversas que me eram reveladas, fui ligando as motivações em que me fizeram a compreender que fui marcado pelo destino, pois ao nascer fiquei um ano e quatro meses internado em um hospital em Belo Horizonte, o São Domingos Sávio, devido a uma revelação espiritual ao meu pai, que o filho que fosse mais próximo de seu comportamento, viria com uma doença ultrarara, pois bem esse fui eu, com Osteocondromatose Múltipla Hereditária OHM, conhecida também por Síndrome e Oliê de difícil pronunciamento, eu busca por alguns dos meus antepassados, o Rio Araguaia, seria eu o presenteado com uma doença de excesso de cálcio, o que nos provoca tumorações generalizadas e com células entre positivas e negativas, sendo que no estágio positivo, pode acarretar malignização.

Nasci praticamente natimorto, com o desengano de viver, pelas equipes médicas, que me assistiam, e na realidade era mais um cobaia do que um paciente. Então passei, pós ser seqüestrado, no hospital por minha mãe que me levou para o cuidado domiciliar, a receber o amor e o carinho meus irmãos, uma vez que eu era considerado uma criança sem perspectivas, doente, raquítico e maltratado naquela casa de saúde, assim recuperei significativamente os movimentos, vindo a falar com três anos, e a andar com três anos e meio, e dizem na época que era em função por ciúme com minha irmã que era mais nova e já andara e falava.

Fui descobrindo ao fechar a janela, e ao escurecer o quarto, que poderia tranquilamente chamar os espíritos e com eles conversar, para que me ajudassem na revelação da historia e das memórias.

Descobri que de fato quando se concentra num objetivo, nós conseguimos alcançar, e essa comunicação que fora do que é considerado no mundo oficial, um absurdo, e inexistente, mas os nossos anciãos, as pessoas que por aqui passaram e algo de expressão que fizeram e deixaram como seus legados, sempre nos reforçam em nossas ações nesse plano.

Seria telepatia? Pode até ser o despertar da mediunidade? Uma vez, um de meus irmãos mais velhos, em certo tempo quando era aluno a distancia do Instituto Universal Brasileiro, provavelmente o único sistema de ensino, desse tipo, e o mesmo adquiriu dois livros por correspondência, a *Cruz de Caravaca* e Como despertar a sua M, naquele momento fiquei muito curioso, mas como era adolescente, achava meramente normal, havia neste despertar, certa clarividência de que aquele tema um dia no futuro me serviria de registros, nos termos etnográficos.

Poderia ser uma idéia parapsicológica? Ou seria forma dos xamãs em nos comunicar que nossos ancestrais, nos protegem e tem olhares para nós aqui na terra, dando sinais de preocupação e precaução com algum mal que nos possa ocorrer. Em meu diálogo naquele quarto escuro, com uma pequena fresta de luz, via, como se estivesse em transe, os conselhos daqueles considerados curadores, curandeiros, médicos espiritualistas, que apontavam o significado da terra, dos territórios, que vai além do que se considera situação fundiária.

Havia na imagem uma relva, neblina, um bosque, da cidade inimaginável de seres vivos, de fauna, flora, frutos do cerrado, um enorme Jacaré que transportava os indígenas para o outro lado do rio e eu sou digno de um Reikiano, ao cuidar de seus cuidandos, havia cheiro de dama da noite, que vinha de um vento fino e gotejante. O significado dessa conversa que existiu, mas pode ser considerado com o sonho? E porque não dizer pesadelo, nele habitava o fundo da alma, e a grande localização de espíritos pertencente a nós e a outrem.

Assim é que podemos analisar o valor que tem a morte para um povo considerado aqui como primitivo, os que possuem sabedoria em ascensão, que valoriza o campo

transcendental e que acontece nas áreas urbanas, dentro da classe média e nominada como espiritismo. Mas ser, pertencer e estar caboclo ultrapassa a uma religião, e faz que com complementaridade, ou variadas formas de culto a Deus, para que respeitemos a religiosidade do Indígena exceto quando isso vem na tentativa de apagar sua historia, sua cultura e sua memória.

Por isso, cada povo guardado as proporções tem Deus como um só, mas o vislumbram de diferentes formas, e o nomeiam vários dialetos, que fortalecem seus cultos por meio da oblação, veneração, mudanças, cânticos, ritmos e sons variados, isso não é delírio como alguns imaginam ou criticam, não tem nada a ver com a doença mental, mas reforça a existência de variadas manifestações, de cura, possessão, adivinhação, futurologia, controle de espíritos, encontros com os mesmos, tanto no nosso plano, como dá nossa espiritualidade e ainda aguça as coisas de forma simbólica e ritual. A inteligência aguçada dos povos indígenas propicia a descoberta de transformação de bens naturais, sob sua proteção em subsídios de manutenção de vidas aqui no território, e para usufruto desses protetores.

Se considerarmos o Xamanismo, precisamos perguntar a quem interessa a negação do mesmo, e aí vamos recorrer à noção de Xapiri, expressada por Davi Kopenawa, e Bruce Albert em sua obra "A queda do céu" (KOPENAWA; ALBERT, 2015). Obra literária escrita diretamente e com apoio antropológico por um Xamã Yanomami relatando similitudes contidas aqui.

Precisamos analisar o avanço deletério, do fundamentalismo religioso, em comunidades indígenas, e que vem com a máxima do de Deus do jeito deles, um Deus contra cultural, que apaga e implanta viseiras devemos agir de forma politeísta, equilibrada, ritualística, e que valoriza nossa História, a memória, de povos que muito antes de 1500 já estavam aqui, no território nacional e ameríndio na América Latina e do Caribe e não vieram, portanto do estreito de Bering, sendo sim povos originários.

Enfim ao encontrar em sonho com meus ancestrais diretos, aos quais me identifico e indiretos, que tem a mesma função de orientação e revelação, pude concluir que doença não e sinal de entrega, que família em seu amplo espectro e contextoprecisam ser valorizada e que a natureza, a cultura e a existência de seres vivos, inclusive os homens, agem a nosso favor, podendo ainda ser contra as nossas práticas e ações, por isso pode

ser significado real de democracia. Relato escrito por Eni Carajá Filho, em 09 de Maio de 2020

Minha aldeia não é aqui

Eni Carajá Filho

Não tenho aldeia, mas tenho o nascer.

Nasci na resistência e na essência do ser.

Minha aldeia se localiza no coração de todo indígena que reconhece e dá assistência aos demais.

A aldeia que tenho é onde os meus avôs foram chacinados na década de vinte. Lagoa da Confusão parece providencial, foi onde morreram Ana e João numa emboscada fatal.

Vários outros lá tombaram nesse mundo desigual, num lugar muito belo, a Ilha do Bananal.
Chacina, mortandade, sementes que explodiram embaixo do sol, criança como testemunha, uma vida de retirante passa seguir esse arrebol.

Não tenho aldeia, mas, tenho você que apostou na retomada que nos fez transparecer, Minha aldeia está no olho de meu irmão que combate as formas esdrúxulas de promover a negação.

Se somos todos indígenas porque deixamos promover o fantasma da colonização em nossas vidas que deixaram os mais velhos e os antepassados ceifados pela crueldade e escravidão.

Não tenho aldeia, mas já somos mais de cem, trazendo alegrias, força, amorosidade também.
Demos passos profundos nesse mundo que não é meu e nem dos meus parentes. Nosso mundo é muito forte, vindo de lugares a descobrir, de florestas, montanhas, bosques, campos, rios, abundância – Indígenas já estavam aqui nessa terra que era de calmaria.

Carajá que ressoa amor, transbordando felicidade em grande visão de quem pisa nesse chão.

Contracolonizaremos a cultura branca, elevando nossa nação, pois minha aldeia é a mesma contida apenas no coração e lá não há espaços para quaisquer sinais de desunião.

Pai- transformação social de indígena

Eni Carajá Filho

Quando a semente germinou no ventre da mãe, de pachamama, da terra, da mãe indígena chacinada, já se previa mundo dificil a enfrentar.

Semente que brotou, curou seu umbigo, entre os seus, povos originários que habitam e também habitavam na maior ilha fluvial deste país, linda sem igual, a

Ilha do Bananal. Lagoa da Confusão, é o nome do município onde fica a Aldeia Terra indígena
Santa Isabel do Morro, que como os sons de uma harpa, anunciava vida e perspectivas naquele Estado que é tão jovem e de nome a tocar – Tocan-tins,numa língua Karajá significando sons de águas.

Marcas ficaram em nossas mentes, na imaginação, no sopro sagrado de nossos ancestrais e da nossa espiritualidade que é forte e defensora de formas completas de proteção às vidas.

Ser que germinado em luz, abriu caminhos para seqüência da essência do seu surgir. Ana, mulher amparada pela força que brota na terra e pelas águas que banham o Araguaia e seus afluentes, que são imensas corredeiras, que embelezam o planeta terra, tombastes pagando o quê não sabemos, mas os colonizadores certeiramente pagaram pelo que fizeram.

João, não aquele que batizou, mas homem sem vestes e despido da vaidade humana, poderia ou até mesmo constituiu imenso povo, mas algo inexplicável o apagou deste mundo.

Essa criança indígena, com poucos anos de vida, da forma que surgiu ao mundo, amparado pelas descrições de seu passado genealógico, é Eni Carajá, meu pai, pai de todos os meus irmãos e irmãs.

Pai que quando criança em espanto viu Ana Carajá e João Carajá, seus pais e outros indígenas daquela localidade serem cruelmente aniquilados em seu terreiro de dormir, sua Tekoha em Santa Isabel, onde o sangue jorrou sem significado para ele ainda criança.

Ficar para morrer junto ou romper com a violência indo buscar forças no mundo externo ao seu, segunda opção tomado por nosso pai, que assim deu um resultado posterior de pelo menos 11 filhas e filhos, uma esposa que também foi muito dedicada a essa criação, esses ramificaram na terra e constituem uma grande comunidade indígena vivendo em contexto urbano na Região Metropolitana de Belo Horizonte, dando seqüência a saga e a sina dos Karajá que pode ser lida também por Carajá associado a grafia e a etnia.

No seu ciclo de vida, criança, adolescente, jovem e adulto, esse indígena primou-se pelo lado da paz e não violência, apesar de ter sido testemunha ocular da barbárie, trazendo a reflexão sobre independência, autonomia e amplitude do amor, e a intolerância ao ódio. Nesse dia dos pais, em nome da Comunidade Indígena Carajá de Minas, rendemos homenagens ao nosso Pai, Avô, Indígena que ajudou a desbravar caminhos e perspectivas de nosso existir.

Valeu Eni Carajá – onde estiveres,nosso povo contigo estará, nós sempre referenciaremos nossos mais velhos, anciãos, Maria Beatriz Neves, Maria Petronilha Neves e nossos encantados de luz para a vida seguir bem e melhor.

Poetizando o vírus da maldade branca

Eni Carajá Filho – Abril de 2020

Sou indígena sim com autodeclaração, o padrão de vida não interessa, pois o pânico não fomos nós que espalhamos.

Nosso papel é o de buscar entender porque nos tratam como párias, se o vírus é letal ao mundo externo.

Esse contágio social já passou por aqui há alguns séculos, no plano karaí daquele que governa e suga o povo.

Fabrica pobreza, gera empobrecimento, mas o dinheiro que tu utiliza, não é maior que a importância do propalado isolamento.

Isola não é abandonar os seus à própria sorte, na ponderação de que devemos estar em casa, ou optar pela morte.

Nosso povoamento de pessoas simples não da trela ao peleguismo, nosso remédio é nossa planta pelas mãos do Xamanismo.

De letramento ao aprendizado, indígena tem a educar, pois trate de seu lixo,asseie com álcool em gel, vírus a eliminar.

A mancha branca no poder que acha ser personalidade, não sabe ou reconhece que no meio urbano, temos muito "índio de verdade."

Nossos povos que tem brilho e combate o paternalismo, quer paz e mais sossego do mundo que vive em função do capitalismo.

Coronavírus, pandemia anunciada, aqui não tem nenhuma moleza, seu parâmetro é a morte e o nosso é preservar a terra e nossa mãe natureza.

Nosso parentesco divino, de tupã que em nós está estimula a participação na educação, solidariedade com o próximo, assim como os primeiros cristãos.

Sou sim politeísta de visão contracolonialista, pelas possibilidades de polarização do bem, fico em casa só olhado para o Brasil que o povo tem.

Nação que fala em balburdia de estudante pesquisador, que não aproveita conhecimento indígena nas ações afirmativas requerendo seu valor.

Local que se esconde atrás de um vírus, fazendo a todos enganar, deixando o povo dividido, melhor maneira de sozinho reinar.

Assim sigo pensando, porque estudar o comportamento humano, eles nos vigiam e espiam, impõe um lado soberano.

Mas a nossa aliança para sempre há de durar, agimos com gente séria, no combate a esse vírus com dedicação, limpeza e apoio popular.

O vírus e o estranho mundo do viver.

Eni Carajá Filho –

Repaginando um domingo de novembro na hora do café

É dezembro, começou meu segundo semestre de aprendizado

Convivo com a dor que chega à casa dos duzentos mil eliminados

É como se fosse um relâmpago, mas foi uma simples luz que encantou.

Esse fio condutor levando onde estão todos a antropologia da morte

Contestando o correto social e direcionando a mais bela anarqui - ambientação

Pura resistência à ordem constituída e mera solidariedade a quem dela sofre.

Purificar as veias abertas e levá-las ao coletivo de um vírus e eliminar.

Não assustamos, mas usamos as armas infecto indicadas por quem sabe.

Rumos severos de um ponto comum, cidades de cargas roubadas e nem levaram a virulência.

Querem apenas o suor do trabalho não reconhecido e mal pago na saúde

Tiram o tempo e o sulco, nossa vida merece mais café e alegrias

E no acaso deste destino fiz muitas promessas e dentre elas, te acompanhar

Mas suas espinhas invisíveis a olho nucorrem e não posso te pegar

Ficando o desafio para que possamos acabar com os fragmentos pandêmicos.

Centelhas de armistícios que explodem no lugar chamado Brasil

Acreditando que essa estratégia diminuirá sua corrida espinhosa da UTI

Tenho fé que existo e se não estive na sua carga, te carrego no rumo destruidor.

Visões relâmpagas e estroboscópicas que figuram como o desenhar rupestre

Xamã que trouxe mensagens de um céu em pedaços dominado por letalidades.

Fazendo de nossas vidas a mais bela forma de respirar o agir coletivo

Essa clorofila dominical que aponta o caminho ideal do nosso mundo indicando trilha e espaço a alcançar.

Dor demais

Eni Caraja Filho

A dor, não sei se você sabia, é uma coisa que nos é imposta

Todo mundo quer viver, de sofrer sei que ninguém gosta

Então desvencilhemos o que é dor e sua conexão

Só assim teremos a dor tornada algo para elucidação.

O corpo dói, a alma alivia, a dor atenua

A dor não quer cessar, dor de amor, dor da viuvez, dor no parto

Dor que mesmo sendo sofrida traz esperanças

Dor em saber que existe preconceito contra povos de uma forma geral

Dor que pode produzir lágrimas, mas também encantar é possível

Dor entregue, produzida vida tênue dolorida a cessar

Vejo a negligencia e dá uma vontade imensa em ofertar dor com as mãos

Dolorida é a forma que vem verbalizando o genocida

Dói saber que o que não representa de forma decente ainda continua como presidente

Falsa dor ter dó daquele que lhe causa rancor despertando seu fervor

Ódio, separação e abandono, o universo que universaliza pode propiciar amplitude de amor

Gostar de dor é chegar no ápice do desamor a si próprio

Suportar a dor é caminho pra a alteridade que trará junto a si a felicidade.

Lança a ponta igualdade

Eni Carajá Filho

Rampas íngremes apontando o caminho do céu, mas é aqui na terra que devemos cobrar acessibilidade plena.

Processos de acolhimento amarelo, vem acontecendo, mas é humanizando que seremos felizes.

Queremos mudar pessoas, mas se começarmos por nós mesmos, mudaremos o mundo e pessoas.
Brotam direitos na seiva comum da extração material, mas é na consciência que deveria brotar participação.

Desvalidos nunca mais, mas construtores do processo de paz e harmonia sempre. Apontaremos onde estão os campos de concentração e das minas destruidoras de pessoas.
Combateremos o infanticídio indígena, o estímulo a entregar vidas, mas defenderemos ainda o direito de viver plenamente.

Esse direito de viver não pode ser confundido com extremismo religioso, mas liberdade do ser.

Registros de casos não reconhecidos, mas inserção de seres que lutam pelo seu direito sagrado de igualdade.

Ativar energias sem titubeação, mas não há energia sem um pingo de união e essa não deve ser mera, e sim autêntica.

Fortalecer grupos de cultura, com saúde e educação, assim da nossa pauta jamais se resmungarão.
Desta forma o poder respeitará e não nos envergarão, construiremos as bases para popularizar a nossa nação.

Falo de baixo olhando para o céu, essa imaginária construção, seus Deuses que nos acolhem, massificam a proteção.

Não somos diferentes e sequer sem ser irmão, mas a vida nos aponta a enxergar a traição.
Nisso tudo perdoaremos os que usam de opressão, e falam em nome do povo, sem um mínimo de razão.

Graças rendemos a todos, que durante sua luta, entendem o sentido do perdão, e continuam firmes construindo união.

Mundo melódico razão

Eni Carajá Filho

Pude olhar a arte neste interior sem fim.

Gostei de contemplar rochas em corais morro a vista.

Passeio completo sem satélite e tudo e tudo natural.

Deu certo aquele flerte, saída sempre em ti.

Corações compassados em quadros de sentimento riscaram o chão e você deixou

Extintores ávidos a funcionar, o mormaço impedia seu ser é tudo firme em madeira rústica.

Gás neon a me servir e atender aquela sede em chegar.

Orientastes o que fazer, perdido em ti me encontrei.

Improvisando a energia simplesmente compromisso renovou.

Degrau, cuidado amor céu vista longe a contemplar.

Rio que oferece festa povo simples presente chegou.

Encontros em descanso pérolas virgens, garrafas vazias a mão contemplar,

Felicidade que está estampada, jeito seu de amor brilho da lua nova.

Sinalizo querer ofertar essa vida, caminhos certos combinam este amor.

Sem barreiras e nem privilégios, aceitai o sinal coração.

Vou embora daqui, só contigo não verei gente nova chegar.

Réveillon que contempla essa gente só nos faz ano próximo fitar.

Fito cerrado, vidas insistentes, água, calor, melodia na beira do Rio.

Cantor novo, arte de ver esse bar com gente mostrando a alegria do ser.

Riso lindo, não tem problemas nossa vida aponta caminho.

Poste inerte queimando esse todo, clareado no luar de amor.

Que barragem voraz nos trouxeram, compromisso, Mercado e ponto final.

Desesperados por um rio e afluentes o povo clama por socorro e reparo ao ambiente.

Esse povo clama outro mundo, de razão melodia e viver.

Devolva a terra e tudo se encerra

Eni Carajá Filho

No entrelace das penas que formam um lindo cocar há muito significado conforme cada grupo indígena que apontam as ondas ponto a ponto a chegar.

O jeito artesanal que mede essa confecção traz consigo o traçado hierárquico do funcionamento daquela nação.

Penas pequenas e alinhadas uma a uma em seqüência, que são intercaladas em cores as penas grandes significando reverência.

Reverenciam lideranças, mulheres indígenas, caciques, Pajés nossos anciãos e até crianças, pois reproduzem imaginariamente forma e estilo apontando sinais de perseverança.

Essa forma e esse estilo cada povo faz com sua história e sua essência, e juntando aos maracás, tambores, os chocalhos e colares é que definem segredos da resistência.

Ao resistir nesse cenário de invisibilidade e perseguição, o povo indígena vem demonstrando prioridade pela plena demarcação.

Demarcar campo, lutar por terra é o sinal de sobrevivência ao povo indígena tão vil marcado, mas possuem força e resiliência.

Juntando todos os Cocares, nesta aldeia mundo global, não há indígena que resista essa espiritualidade em evocar força ancestral.

Pois cada risco do traçado em sua grafia nesses maracás a espelharjá orienta aos grupos étnicos necessidade de lutar.

Sim é muita luta, no mundo humano e virtual e ainda temos à frente um vírus no meio da relação, Coronavírus muito letal.

Letal que nos obriga mudar estilo e viver em isolamento social, sim recolhido casa, aldeia nos precavendo com álcool em gel, usando máscara evitando ao outro contrair esse vírus do mal.

Em nossos lares, mas vigilantes, desmatadores, que rondam aqui, estimulados por um certo presidente, meio ambiente querem destruir.

Mineradoras, garimpeiros que de ganância quer extrair, nossas riquezas que protegem e respondemos fincar os pés por aqui.

Originários, remanescentes, primeiros povo a habitar, mudar a história que e mal contada em nossa escola que precisamos resgatar.

Dizer verdades não aceitando imposição marco temporal, não contentamos com reservas, retomadas e coisa e tal, pois queremos devolução do nosso viver do modo original.

Essa originalidade que exigimos por retorno significa a retirada daqueles, pois os usurparam, e queremos apenas o que é nosso.

Grileiros, fazendeiros, branco dilacerador, povo traficante, e ainda apoiado por certas autoridades que além de determinar autodeclaração emite parecer aniquilante.

Promoveu genocídio, glotocidio apoiando o agronegócio e tudo mais, e ainda nesse tempo ressurgiram com os generais.

Estaremos preparados em força e em fé na espiritualidade, enfrentando Coronavírus e apontando significado do bem viver em comunidade.

Somos grupos em vários troncos lingüísticos de riqueza sem igual e que se unem pelos direitos, denunciando o racismo e o aprofundamento do preconceito.

Provocarei no bom sentido defendendo direito humano, não dá para permitir na atualidade, o afronta ao indígena na aldeia e também no contexto urbano.

Extensão de políticas públicas desenvolvida com recursos dos nossos impostos recolhidos tirando da invisibilidade plenitude e reservando direitos e diferenciando os que nos foi subtraído.

O peso da nossa borduna extraída do natural também matinal, sol e lua se encontram a nosso favor povo fino.

Não deixaremos homem branco, sujeito usurpador, derrubar nenhuma arvore, nos afrontar ou retirar nosso valor.

Assim encerrando minha prosa poética e direta, evocando a Tupã que fortaleça nossa luta para que nossa vitória seja completa referencia Aruanã.

Desta forma mostraremos que ninguém quer guerra e sim paz, receber o que é nosso e demarcar nosso território, nossa terra e assim o papo se encerra de forma firme e contumaz.

Vida que vi em ti

Eni Carajá Filho

Pontos de luz com casas enfileiradas, ruas de pedra encurtam o caminho.

Bancos na praça, encontro, alegria, moça de branco desfila pra mim.

Moço carrega carinho pesado, sobreviver tem custo potente na força a fazer.

Ela passando sorriso emblemático felicidade com alto perfil.

Vive cego segue vendo, eliminar faroletes sem dó a minha vista se firma na verdade.

A construção no lugar proibido, maravilhosa noite de amor.

Negra passando, indígena surgiu no olhar de boa noite sem negação.

Empório aberto espera freguês e a cidade em torno do Rio faz desta fita a celebração.

Tachos de leite transbordam a ferver nesta quentura do cidadão.

Simpatia a parte, com conhecimento, vida velada na ponte conduz.

Rio rachado em mata ciliar é o ambiente, gritando clamor.

Frequ com consciência, preservando a história assim a festa completa será.

Rosário na beira da cama, todos a postos, para que rimar se o coração não quer ser retilíneo.

Vivemos um novo ponto Maia, renovador eles passaram alegres solícitos.

Não foram entendidos, preserva união, Fatídico mundo denunciado.

Sorriso de apoio verdade verá.

Kitoke indígena Natureza nasceu.

Eni Carajá Filho.

Indígena que ultrapassa os mistérios pandêmicos do mundo e chega bem tarde mas chegou.

As árvores rangeram ao acossar a copa e os galhos, comemorando esse chegar que suplantou.

Mãe, mulher guerreira, prepara mundo a essa jóia pavimentar com muito louvor.

Kitoke chegou trazendo consigo as bênçãos de nosso Senhor.

Vai ter uma enorme missão nesse inédito viável, pós pandemia que tornou-nos preocupados e vulneráveis.

Colaborará com a cultura tão longe passada e mostrará a todos que vivemos para transformar o agora.

Agora podemos sim nela também espelhar, indígena que não se abaixará e nem se curva vencendo o vírus inimigo e estimulando-nos a lutar.

Lutar por demarcação de nossas terras, terrenos e territórios com destreza, contra a mineração corroedora das bases centrais da natureza.

Agradecemos a Niamissú essa chegada indígena ser de luta é muita beleza.

A perda anciã em nossos povos é sinal de pleno abandono, revestirá nosso corpo em palhas e ao ancestral direito humano.

Nós que lhe acolhemos e lhe damos assistência com energia e garra, seremos sua referência.

Ao nascer já fomentou nossa plena alegria e saber que essa indígena junto a outros trarão vitórias ao nosso dia a dia.

Cotidiano que temos de artesão e reluzente obediência ao Senhor, agora nessa chegada Tupã revela seu amor.

As arvores que gemeram já nos deram os sinais, importante nos unirmos para a conquista infinita no mundo de desiguais.

Nossa solidariedade bate firme em coração para transformar vidas sofridas em muitas vitórias para nossa coleção.

Sim com criatividade e nosso esforço secular, mostrando que o indígena enfrenta a perversidade substituindo-a pelo estilo próprio de conviver e aqui morar seja na aldeia ou na cidade.

Clamamos por terra trabalho e liberdade que é mote antigo a ainda não chegou, mas com a chegada dessa indígena nosso mundo novo renovou.

Pode mulher querer

Eni Carajá Filho

Ela passou em minha vida de ameaças sem ferida só quis me agradar.

Quando cheguei para encontrar risco novo destino fixo em mim.

Vida bandida que escolhi ter toda noite de carinhos teus.

Quero pra sempre me amarrar, pois vale a pena contigo encastelar.

Feriu para sempre o coração e me levou direto ao luar.

Deixou raiz sem esse chão caule podado e sem flor, extasiado de amor.

Apoio inverso a descer sangue fino a correr por isso te implora e te digo.

Não faça assim comigo, coração entregue respeito requer.

Aprumei minha pipa de manhã, vento novo a voar sem rumo e nem direção

Juventude aberta esquivou morte nunca quer mais ver violência não senhor.

Pobre destino lhe traçou, mas a dignidade ninguém toma de ninguém.

Certos que com ética vamos longe aos roliços tocos da Praça do Açaí.

Por todo problema declarado que é doido o palavreado desta gente daqui.

Renovo ainda o compromisso de te respeitar para sempre convivendo em harmonia.

Sua resposta me interessa por ter te feito a oferta minha cama dividir.

Decalques de olhos a nos fitar, palavra única sua agora deste jeito sementes colherei.

Raça vida noturna

Eni Carajá Filho

Dentes brancos piercing, brilho faixa verde translúcida, brinco grande a rodar.

Bate bumbo este quilombo fez feliz chegar ao risco.

Cantar ritmos em profusão pés cansados sob esse chão.

Padroeiros envoltos a alegria, chão de estrelas da vida loura, danço assim.

Cores aviltando processo a fotografar, deixa eu te amar que o tempo para, a todos nós.

Pano riscado caindo, flores a comemorar.

Noite que se foi sem titubear pessoa realizada, perfume em frasco menor.

Sem ritmo e com disposição os tormentos cantarão.

De prazer não chego a nada e sem você concretude.

Várzea grande lábios grossos, saber feliz estou assim.

Missa Conga realizou seios plenos a me encostar.

Tom negro no olhar, festa é completa contigo no comando.

Junho Júlio, Julia, antena, caminhos, raça, protestos vão.

Amiga encontrada maravilha ver tempo em ascensão.

Chão rachado tempo quente cor sumida olho fosco.

Sem seu brilho nada sou por querer sobressair.

Caldeirão quente, dia de assassinos que soltos estão.

Para espanto seu e nosso, a harmonia provocada chegou.

Prima pobre rica vida, as janelas prontas se abrirão.

Fui embora vaga noite, de prazer te deixarei.

Amanhã completa vida, alegria presente Divino.

A busca

Eni Carajá Filho

Procuro, olho encontro você. Pulso rítmico da natureza individual.

Células recompondo os segundos de flash.

Iluminação com a Iris pupilar.

Despertando cada piscar o amor reluzente.

Busco compreender o motivo da entrega.

Da confiança e dos medos de ser.

Consigo a resposta deste perseguir.

Comemoro a iniciativa em ter você.

Que surge neste incessante e duradouro olhar.

Pontos de referência mostram e me levam a ti.

Elucidam a diferença entre a brisa e o conseguir.

Chegam à plena inserção cotidiana.

Do gostar da paixão conseqüente do amor pleno.

Fazendo da distância o mais próximo sentir.

Elevo pensamentos nesta busca constante.

Chego a planificar o merecimento presente.

Conto com a astúcia neste buscar.

Pois somente assim terei você não eqüidistante.

E o viver passa a compor nossas vidas firmemente.

Musica Coração Protegido – 300 anos de Minas Gerais

Eni Carajá Filho

Tardes de Lindóia, fundo místico coração.

Vermelho vivo na alma, gasolina sedução.

Espírito natalino, confortando vidas, em uma nação.

Direitos também são humanos, repique no acerto do bolão.

Trecos, fuxicos retalhos dilacere a razão.

Tudo certo se não esquisito, te entrego informação.

Bases coladas em tapumes,meio frio, pano, artesão.

Atacado acontece, presente garantindo saudação.

Irmãos juntos num só campo, guerra solta ao diamante.

Brilho muito reluzente, na entrega da coleta verde mar.

Delação mentira oficializada, inveja produção a escapar.

Síndromes revelam sentimentos, animais de muito valor.

Rebuscando pensamentos, chego ao auge da dor.

Suspendi coluna abaixo, acidente em bimotor.

Acabou com Congonhas, Passos, Araxá, belas montanhas,

Essa sanha extrativista e predatória, mata germe e nós também.

Bacilo oculto minando, nossa luta é sem fim,

Trazer na ordem do dia, anjos, santos, Querubins.

Restaurar dignidade, neste mundo em desamor.

Ao provar do seu batom. Peça mil a me levar

É canal pra todo dia envolver e saciar.

Retomada na escrita, tenho o dito popular.

Profissão realizada. Aula digna com fervor.

Documentos que perdidos, ocultam a vida do Senhor.

Auto-estima declarada, sem medo de ser feliz.

Chegando juntar este povo, origem destino raiz.

Este mundo só acaba na serenata do louvor.

Guerreiros viram noticias, conclamando mais amor.

Mensagens recuperadas em plástico firme vinil.

Doação e ação de Graças dizimo na Igreja secular.

Teologia libertaria, fé, política, **Casal da Liga** é proteção.

Bananal esconde história, expedicionários guerra mil.

Perdemos, perderam todos para a sanha do desbravar

Culto fiel à servidão, deficiência adquirida em nome da nação.

Nossas águas precisam de muita preservação para nossa sede e utilização

Suprema autoridade não defende indígena não.

Atávido fim de mundo

Eni Carajá Filho

E assim Tupã bradou dos céus.

Enganos mil se rechacem pelos povos.

De cadeira vi os olhos apertados.

Susto espantoso do inocente, ventania em discussão.

Oferenda necessária ao bem viver.

Morte inerte não pode acontecer.

Fé removida do íntimo coração.

Brilho sedoso traz esperança.

Esses triângulos invertidos nos faz em muito acreditar.

Que a cura imediata é antídoto da eliminação.

Forte Deus da unificação, vi seu tempo iluminar.

Cidades rejeitam seu povo, mas a fé reacende ânimo para lutar.

A mãe percebe apego e estimula.

O projeto de vida longa.

A viagem passa a ser completa.

Indumentárias, potencializam nossa crença, preservando a visão.

Mundo novo a vista, com amplos sinais de participação.

Dançarei no rito revigorador, o mundo acaba nas pessoas.

E se renova a cada dia com espírito de união.

Aquele mal que a muitos afetam, vem sendo destruído milimetricamente.

Apascentando o grande Dragão.

Tulas, Tulipas, champanhe, metro digno em redenção.

Comemore as luzes Maias da vida, fortaleça a oblação.

Tupã, Muiraquitã, oferendas à lua, Barro verde de construção.

Formatos, espelhos, amuleto da paixão. Águia vencedora.

São Jorge do homem da nação, tribos urbanas resistem em formação.

Filho forte destemido, mundo novo a acolher.

Clara perspectiva de futuro, ansioso, deixa o recado.

O fim só vem se defendermos a destruição desse vírus que atormenta o ser.

Armar ou Amar?

Eni Carajá Filho

Armarei meu coração com tanto amor que mudarei o mundo contagiando pelo abraço do bem fazer.

Armo também com esse gesto o pensamento cidadão que contesta o gasto bélico enquanto a fome grassa.

Armando de poesia estaremos trazendo luzes que infestarão os nossos hábitos de perdoar o tudo e o nada.

Amarei de forma armada todos os parentes, os irmãos que nada querem além da prosperidade honesta e com fervor.

Concreto armado atacado não poderá cair por si só.

Se não tiver a proteção e o amor para não gerar imensa dor.

Flechadas só do cupido pois minha lança e minha flecha passam a ser reflexão.

Esse amor contrasta com o armar, pois coloca em extremos, VIDA e opressão por força bruta.

Caminhos diferentes na armadura do mundo que blinda a todos que querem amar com o pleno amor que desfruta.

Decretou toda discórdia no valor de mortes vindouras.

Em nome da defesa expulsastes o amor de gente.

E do coração seco, pendurado em medalhas, passam a ser mordida de cão.

Armistício da loucura insana instituição total não assumida deste espaço gradual, valor generalizado atacando cidadão.

Mas a semente do amor germina em nossas Vidas como a TERRA segura os troncos milenares da Amazônia pulmão do mundo e cobiça do Ouro Negro.

Munição para nossas vidas é o amor indo além da hélice do liquidificador. É o amor que sobrepõe à arma do opressor

Natal sem diferença

Eni Carajá Filho

Natal, momento único, gente nova avaliou.

Não é mais da igualdade, esqueceram o Senhor.

Vendo todo meu produto, não me fiscalize assim.

Pacotes inteiros fechados, Só que se esqueceu foi de mim.

Esqueceram o período fortalecendo corrupção.

Autoridades despidas de leis, não tem diferença, antes assim.

Naquele tempo pregavam, partilha vida e união.

Agora praticas diferenças, falta implantar a falada inclusão.

Arco Íris significado rompimento do ódio, meu Natal questionarão.

Vejam que rampas quadriculadas, escadas da loucura.

Linha do tempo que não registra as memórias ao vento.

Sopro aberto do Presépio, presepada no Supremo.

A defesa entra em campo sobrepõe açoite veneno.

Sem aquelas escadinhas no metrô, rolante ajuda.

Acesso arrebentado, chego sempre bem depois com humor.

Perdi chances brindes falas, impediram de chegar.

Meu Natal foi incompleto, refletido em indiferenças.

Sufocado em evidências, mas Jesus Tupã estava lá.

Meu lema café amor

Eni Carajá Filho

Vi você no café estava radiante e daquele jeito.

E tu tenra, macia, cintilante a me olhar.

Tentei ofuscar aquele brilho só seu, lancetaram meu coração.

Faixas Inter contínuas, sangue novo a jorrar.

Sinais apontando caminhos, fácil ter e a ti me entregar.

Neste café duplo coletivo, amargo te aceitei.

Registrar este momento, dura vida prata cor.

Construindo semelhanças, ensino pago a me guiar.

Onde aprendo contigo, profundezas deste mergulho.

Mato alto, grade empecilho, atração inovadora.

Sairei contigo sempre seu gosto é meu reluz.

Lá vão eles gorjeando motivos, inédito e farmacêutico.

Pressão forte de afastados da saúde e da doença século 21.

Riscos fortes, desistência, festas nada embaladoras.

Junte tudo que é riqueza preservação completa sem dor.

Dormir junto incomodando, transformando por este amor.

Musica serena chicotada, primavera que se foi.

Neste quente verão te acolho, contigo em plena sintonia.

Vou subir pelas pirâmides, vermelho azul apontando caminhos mil.

Bengalas da sorte, flores astrais daí chegaremos juntos.

Choque humano a me flechar.

Paz de ancestrais

Eni Carajá Filho

Ar puro terei na vida quando sempre você de mim lembrar.

Quero respirar a liberdade contraindo ser feliz por ter sua orientação.

Mochos traços de felicidade numa tarde em sedução na conversa em reserva.

Moço quieto aqui chegando na definição da alegria expondo o tamanho da poesia.

Nossa Santa paciência demandando novo chegar ser de luz a encantar.

No seu rosto seiva fina do escrito é que ficou conta vida e conta história daquele que aqui lutou..

Tábua larga que engomo vestimentas que aparamenta o caminhar.

Terapia revisitando o valor do ser que encanta.

Na cidade do passado suas fotos em lembrança.

Amplitude significativa do meu plano de desejo.

Planejo chegar e ficar neste tempo em mar aberto.

Preso rito colchão queimado aquele ônibus esturricou em partículas de pó.

Vejo muita violência nesta sina social que precisamos refletir.

Quem faz tanto mal assim num lugar civilizado.

Precisa aprender que o bem deve ser preservado e certamente praticado.

Ancestrais pensamentos da quantidade de paz que habitava em nós.

Chegar ao ápice de entender que a nossa irmandade é pura.

Construir o imaginário desse nosso tempo que passou.

Chão riscado em fumaça a anunciar tempos novos e papado diferente.

Delírios sensuais de ocasião ditando rumo a seguir.

Penachos que envolveram o sentir deste povo em união.

Salve Tupã, coração verdadeiro e palpitante em paz.

Origens da natureza que podem ir ao além.

Fumaça preta que trouxe vida em caminho firme sobre pedra.

Cultura resgatada destruição a denunciar.

Nuvens turvas escurecidas debitando aos céus nossa profunda coletividade.

Crise virótica da vida renovada

Eni Carajá Filho

Ela chegou virulenta quis a todos afetar.

Como resposta indicativa sem escrúpulos.

Pairou no céu a dúvida sob o que escolher.

Tempo horário correndo contra a conjuntura.

Políticos alvoroçados as a família está a conta gotas.

Quem devemos tirar do conforto ou da necessidade premente.

Quantos afetarão até o vírus sossegado eliminar.

A mídia quer impor sua noticia rápida e que não pode faltar.

Separemos da vida tudo expurgo a cotejar.

Ela mora me rasgando dignidade de estar.

No desenho desta crise rupturas promovi

Dei com os burros nesta água amparada no fuzil.

Pedras desenhadas na visita rupestre das letras.

Santo que não conheço na crítica da verdade.

Terço conto boca aberta no conforto viverei.

Ela não derrota ele, nesta lida de potência.

Tungstênio que registra passos em arca subliminar.

Vem correndo em suas rodas, superou os seus problemas.

Não podia trabalhar neste perfil cadeira firme.

Tombo sem paixão crise em superação.

Bico de lacre reclamando comigo pareceu.

Penas perdidas na natureza do colar que acolheu.

Branco regulamentou como devo proceder.

Mas pra mim ser natural e vencer a crise sim

Com pontos e pontas apontando os nossos caminhos.

Meu remédio eu que faço ao Corona a enfrentar.

Curo o intimo benfazejo, sabedoria e tradição que é milenar.

Não vou deixar pra depois essa história registrei

Pecado é deixar esse vírus dominar mais uma vez

Livro lançar letra firme de esperanças escreveu

Aventuras no passado em marcha forte que bateu

Timoneiros sempre unidos que mudou concepção.

Território demarcado afogando de alegria

Sei que a felicidade se alcança a cada segundo

Marca sempre acontecimento varonil e detalhado

Momentos em turbulência só acabam se estou contigo

Aquela coisa que persegue sua guarida protegeu.

Fico encucado e pensando expressão a desejar

Não só sua companhia para a crise extirpar

Participação que pode ser em gotas vida nova renovada

Sem você compartilhar essa dor eu não sou nada

Juntos, portanto vamos vencer a crise e azeitar essa relação.

Cultura cidadã arte final

Eni Carajá Filho

O preço da arte que faço e não vendo expresso o valor da cultura popular.

Fagulha de esmeril cortando a lata, iluminando paredes altas, produção de obrigar.

Taquaras cortadas seqüencialmente no telhado a suportar visão firme desta gente.

Palhas secas identificam nação, povo preto nagô pintura branca em castiçal.

Sisal a amarrar gravetos em lata que penduradas na parede mais parece procissão.

Popular não é pouca coisa é cultura de montão, esse ponto que inicia projeto pronto, faces ocultas do triângulo secular.

Aquele balaio cheio de esperanças na guirlanda de estandartes mostra sua habilidade.

Pano chitão pontiagudo muitas fitas coloridas pouca colher de pau.

Nossa amizade encontrada, colar branco no pescoço, riso pleno maravilha, educação popular.

Riso expressivo de mulher artista e de costas larga na expressividade.

Cultura viva cm pedras, que em ordem direta, bolsa térmica a esquentar.

Vale lótus guia terra

Eni Carajá Filho

Formigueiro em agito, proteção da rainha a desfilar, trono pluma voa simples, amplo gol familiar.

Trago filhos, sol me queima, não concordo é sedução, viro o dia pela noite a vitória é dos que lutam.

Farofa carne desfiada socada tipo pilão, povo alegre e satisfeito demonstraram sintonia.

Água correndo tempo todo, não havia impedimento, vidas calmas beira rio, ela figura ao relento.

Ensinastes o que fazer assegurando presença, saúva pequena que vigia a alegria oculta ao próximo.

Discoteca que arrebenta e deixa freqüentador feliz, Essa musica não é minha, defendo sons de raízes.

Carreguei a bateria, pomada fina a usar, despertei o meu amor, a cultura simples do lugar.

Montanhas, encostas, curvas e vales, com muita bifurcação, já estou sentindo que daqui não saio não.

São Gonçalo terra roxa, pureza naquele olhar, declínio na natureza, ar puro a contemplar.

Essa mágica. Minas Novas, rumo a Araçuaí, Lelivéldia, encantadora, Virgem da Lapa,irei seguir.

Vejo gente se instalando nesse Vale, mundo grande Baixo, Médio, Alto e simples.

Cultura sempre preservada.

Eu quero chuva pra molhar meu corpo inteiro, pois esse rio não pode triste ficar.

Manda-me chuva molhando os pés deste Cruzeiro, vitalidade verde água em correnteza a chegar. Inunda a vida o meu ser de alegria.

Mercado aberto,estou feliz, diverso é a alimentação, tudo feito com carinho preservo esta intenção.

Hanseníase a controlar a esperança deste povo investindo sei que dá, manobras não combinarão com eficácia e tratamento de gente inteira veremos recuperar.

Gera vista Arara Indígena, terra nossa a devolver, nossa língua é a da vida, povo branco não saber.

Aquela estrada a vista barro preto, tem também bonecas, vasos de cerâmica minha história contada ali.

Foi de muito sofrimento guerras insanas talvez os expulsassem por nada.

Ganância de gente sem alma, lugar perfeito hei de reconquistar em retomada.

Tudo pelo acumulo de grandes terrenos, pastos árvores a cortar, precisamos rever isso.

A nação não pode parar e infanticídios jamais irão tolerar.

Viagem longa estrada a fora conversando em muitos casos sem fim.

Registro aqui em poesia, base central necessitando compreensão e muito amor.

Com ódio cortado participo do Conselho na Saúde controlando ações do governo inteiro

Desta feita conquistaremos um sistema de participação onde o povo verdadeiro incluído estará.

Viagem lunática em terra firme

Eni Carajá Filho

Massagem obrigatória comigo aconteceu de Zé Gonçalves a Araçuaí entre arvores vermelhas a pó.

Estrada costelada, seguindo o ritmo ditado em quatro rodas extenuantes

Dou suspiro aliviado em Lelivéldia o sol parceiro e Dona Dica sobe escada naquele ônibus a sentar.

Berilo lá nos fundos e os eucaliptos anunciando terra à vista, sugação de um lado é terra seca e de outro, molhada está.

Chão batido, duro em curva nesta estrada não desenvolve e do tal Pró Acesso às rapinas alijaram esse povo.

Calça nova manchada a vida, sob a Virgem a socorrer esta Lapa que derrapa pedra nas araras irei chegar.

Lá no fundo grande represa alagou nosso chão, nossa seca é destemida nos tiraram a sagrada terra.

Todo investimento esperado foi negado, governante, só sobrou dor e pecado, Viuvez estimulada.

Mas no Vale que dá tudo frutas, longínqua arte de ser, quebraram minha bicicreta nessa escola hei de aprender.

Nossa arma é nosso título eleitoral, que dá dor felicidade Fundo Vale contemplação, posto telefônico vazio.

Governante sem pressão, razão e nem coração, isso tudo ainda acaba se juntarmos todos os freixos.

Derrotaremos e depenaremos e o Vale volta ao seu Eixo.

E nessas caras quatro rodas, criança vida, Jequitinhonha, reconquistando espaço lugar hastearemos a bandeira, Minas 300 anos que quer respirar liberdade, sem muita trepidação.

Revelação social presente

Eni Carajá Filho

E me revele quem é aquela a passar passos ligeiros rumo à rua.

Elegância exagerada que comigo atenuou.

Mãe não está a filha atende é tudo uma turma só.

Pego emprestado o riso forçado, veracidade com retorno do artista

Saudade viva nas expressões de uma ave com asas abertas.

Chapéu manchão com fita grossa.

Acompanhar transborda o copo de sonhos.

Noticia boa felicidade das amizades à saúde.

Cara fechada para mim é desespero.

Proveito da vida templo novo onde estou.

Minha sombrinha com bolsa pendurada naquela porta.

E que anuncia que a chuva não chegou.

Água de coco com maná, loura gelada disputa cenário.

Quadros de bolas com pudim suco e glacê, doce vida a contemplar.

Sua saída construindo nosso futuro.

Democracia vida nova quero ver.

E na Pousada dos Otoni recebido.

Gente esperta e preparada a atender.

Café pequeno já não é o meu problema.

Acompanhado chego junto com você.

Aniversário rosto novo a me acertar.

Fico quieto não agüento, exploro meu lado observador.

Na diversidade consistente

Eni Carajá Filho

Sementes enfeitam pescoço com louvor e dedicação.

Missa nova que anuncia Congo com muita chegada, pastorinhas anunciadas.

Esperança em olho inverso, sapo em bando a chegar.

Ligastes-me reclamando sua cama a habitar.

Ele só com barba branca seus conselhos vou seguir.

Rosa choque impressiona, perfume bate sinto a ti.

Esse som radinho a vista de madeira nobre feito.

Eu ganhei de minha amiga sufocada e sem jeito.

Não canta só expressa nosso tempo sem retorno.

Vejo caras diferentes parece estranho, mas é tudo novo.

Que bebê em seu conforto homem preto a vigiar.

Não se fala da comida sabor e muita temperança, vou embora de saída.

Bebê lindo pula- pula seu pai a sacolejar.

E ela me vigia o tempo todo com olhos de querer te devorar.

Comida rica aceita sua mãe a visitar.

Com ternura e esperança fitada na semente do colar.

Cibele vigia sempre ações desenvolvidas, chopp novo no acaso feliz.

Massacres revelam a ti esse momento de tormento Maxacali.

Não sei por que mexes tanto com a pessoa que passou.

Michelle do dia a dia para mim não revelou.

Derrubado de seu trono Carajá é que chegou.

Prato azul comida farta e eu só a espreitar.

Adeus milho sabor e arte, conexão perfeita a degustar.

Short novo camiseta na oferta que encontra veste bem e não titubeia.

Aponta a seguir o coração rei, aquele Santo que é caro, amigos a despachar.

Com a touca na cabeça acompanhou o meu chegar.

Mercado novo me oferta ficar sozinho, carne com amplitude.

Prefiro recordar o tempo primazia e solicitude.

Nem sei por que Zinha veio admirar Lourdes Maria, essa BR é estranha.

Itaobim, manga do dia, empolgação total a vista.

E os meus olhos fixos em ti.

Mascaras rudes, Janaína percepção pedra angular.

Amigo Pedro de Assis, que a anuncia e boa nova neste lugar.

Ovo busco, tenho tempo e bem passado é melhor.

Brahma em falta, falta tudo, que horror na tatuagem da vermelhidão.

Recolhestes minha cadeira e desalojado estou.

Escrevendo sempre e insistindo meu prazer é nosso amor.

Armando com muita alegria esse espaço a adorar.

Faça certo não titubeies, povo está a vigiar.

Preta vida animal

Eni Carajá Filho

Preta, que coisa preta hê he, branco nagô.

Preta que rola e deita descansa vida imaginou.

Suco completa a roda de uma capoeira que a te ensinou.

Riscos de curva em fila, este chão quente anunciou.

Foto que revelada demora tudo que nosso povo passou.

Quadro no chão segura o querer desta mulher.

Seu vitrô azul desfila a cidade sertão a apreciar.

Mensageiros do vento anunciam nuvem céu a revirar.

Som fininho agradou Preta deitada deleitando amor.

Sapo agrupado formando prosperidade, andar para trás romper rancor.

Cidade calma nada funciona domingo cheio a recolher.

Abriu assim uma concorrência, recuperar missão: Reconstruir.

Dentes finos raros brancos permissão que vou seguir.

Meu remorso deste verde preta cor oscilante aponta a luz da Íris.

Que fita e abre oportunidades vou chegar.

Pode dizer não te quero um segundo.

Morde a isca essa dor, sem presságios rotineiros.

Viverei roda com amor nessa acolhida de trabalho.

Foto viva paixão pura seu cigarro embriagou.

Preta causa confusão, branca sofre em sua mão.

Povo assusta Cibele não seu dedinho viu futuro.

Sua letra engraçadinha, risco nobre linha tenor.

Som do primo samba pleno a ouvir e alinhar.

Folhas secas de espinho cabo azul morte apontou.

Branco falho que renova esse risco de viver juntos.

É desse jeito que resolverei ser teu mensal e liberado.

Olhei para a lua e ela sorriu para mim.

Forte descoberta em pelo vivo.

Vá de casa coronel a mulher chegou e vai brilhar.

Eni Carajá Filho

Telha simples resistente esta casa é um primor.

Rosas brancas e vermelhas povo bom que registrou.

Remanso novo banco encontrou tela gigante urucum surgiu.

Pintei meu rosto com jenipapo, no tamarindo, gosto expressou.

Você caída sem respirar e sufocada e a minha cara muda.

É pastoreio capim secou com diamantes, vista essa que é demais.

É bananeira, emborcação, blocos de ferro remando.

Cume alto Mantiqueira na Atlântida removeu.

História mostrada ao vivo de Mendanha e seu pequi.

Subo serranias ao céu chegar muita coisa renovou.

Enquanto você aí de mãos beijadas entregou.

Esse ouro ao bandido e a mulher tu destronou.

Ela Virgem toda santa, destemida a enfrentar.

Coronéis máfias levantam, só em pó transformarão.

E a outra de abrangência, educa, forma tem razão.

Enquanto tu cometes vacilo o queijo já está na mão.

Aquela caixa quadrada com barro, no alicerce desta vida coisa nova assegurou.

No lajedo desta terra, embasbaco vibração, mulher com pé de chumbo.

Que não segura ódio não e ostenta a defesa planetária com revitalização.

Vai dar aquela reviravolta, gente simples percebeu.

E eu aqui sentado relatando essa família, quanto vale essa junção.

Tu roubaste meu governo com aquiescência popular.

Não demora o chão abre e tu vais pro seu lugar.

No trem, de avião chego a pousar em Brasília

Eni Carajá Filho

Rumos incertos curvas sinuosas.
Ferro gusa e maciço, peso nos ombros a carregar.
Futuro interminável, rompimento com a terra.
Nascimento do desperdício caso concreto de violência.
Gol de placa no enfrentamento a negligência.
Céu Azul de dificuldades, tamanha ignorância secular.
Vá responder geral o pecado, máquina destruída.

A tripulação conectada no webmail, onde iremos chegar.
Cubículos a dormir de forma cara e sem espinhos.
Café itinerante ao choro da ordem, sorriso amarelo da patroa.
Descoberta de o molho reforçador do jeito alimentar.
Companheiro inseparável a nos solicitar.
Se ele não está aqui, você é ele também.

Três anos de rebento em prol do amém.
Ordens subterrâneas te agarram pelos pés.
Demonstração de força mostrando que tu és.
Morto mito mitigado da justiça esquivou.
Poder específico tornando eixo orientador.
Viverás tempos e momentos, agora é feliz quem te deixou.
Futuro definido nesse pouso inovador.

Aros diversos, luzes apagadas, Íris sem ver.
Mas como adaptar as estruturas nesse poder.
Vou e retorno, encontro respostas, mas sem esquecer.
Que na entrega que fizestes, o tubarão enriqueceu.
E nós os dependentes, salvaguardamos nos direitos.
Saúde, Direitos Humanos, Educação Popular reforçam lutas contra o Preconceito.
Daí uma boa escolha iremos providenciar.

Café produto valor.

Eni Carajá Filho

Eles rasgaram seus rostos, perderam pele e calor.

Com arte demonstraram que no campo quem planta tem valor.

Café novo que plantou.

Teve as sacas roubadas, deputado bradou.

A polícia investiga sem respostas e sem pudor.

Esse café produzido nas mãos calejadas que o coletou.

Era verde foi vermelho cada grão selecionou.

Motivo de tanta riqueza rosto alegre abriu.

Café terno produto, poucos sabem seu valor.

Não é só o que comercializa na fazenda do feitor.

Mas aquele que anuncia a família comemorar.

Simples rígido torrado, moído fino chegou.

Coração palpita forte de prazer me contemplou.

Ofertado cortesia reunião afora também.

Do porreta cafezinho bons resultados que alcançou.

Estimula energia aponta fontes de união.

Eu lhe pago uma rodada chego a boa negociação.

Que produto maravilha várias marcas escolher.

Reconheço o processo de sentido aromático.

Café nobre café, tu tens várias companhias.

És digno de oração essa fonte de energia.

Deputado tem razão se há roubo recuperação.

Valorizar o coletor que da fazenda é a razão.

É processo inconfundível quem conhece dá valor.

E os outros simplesmente ainda não tiveram amor.

Chantilly de capa branca este preto misturou.

Capuchino que orienta leite agrega valor.

Esse mercado que ostenta cheiro novo do café.

Doce amargo muito quente verdadeiro é o fervor.

Todos que tentaram igualar seu gosto seu frescor.

Ficou a margem da história do café que preservou.

Na história com a cana de açúcar enriqueceu os tubarões.

Que aliaram terra produto naquela grande plantação.

Folha verde sobressai pasto amplo do lugar.

Café eterno café nesta vida de igualdade.

Sempre te contemplarei tu marcaste a humanidade.

Têm do tipo exportação, grãos na máquina a moer.

Café pleno produto interno ou bruto, a nação faz crescer.

Impacta em nossas vidas apontando os caminhos.

A economia agita, todos ganham na produção.

Desta feita povo realiza sentimento força e fé.

Em todo lugar você acha até na Bolsa de Valor.

Atacado e varejo o café nunca faltou.

Produto da natureza que ao gosto humano alinhou.

Indígenas Urbanos, respeito Maracanã.

Eni Carajá Filho

Mosaico picado referência a peleja do cidadão.

Esperança que determina felicidade a chegar.

Verde musgo brusco que acoberta a ideologia sem fundo de verdade

Pés de milho na beira linha germinaram e rompeu conosco.

Bexigas cenográficas reconhecendo tempo e valor.

Tempos novos comemoras nas trilhas longínquas.

Caminho preparado vitória certa Maracanã ocupou.

Nação branca mestiça diz que tudo descobriu.

Mas você já estava aqui Cabral foi quem não viu.

Tu colocas os teus homens ao meu povo expulsar.

Baionetas urutus, força bruta e caveirão que continua a massacrar.

E nós povos só queremos reconhecimento da nação.

Primeiro aqui estávamos nestas terras de Pachamama nossa mãe.

O seu Globo está murchando e os Deuses ouriçados estão.

Tire as mãos de nossa gente que quer terra trabalho e pão.

Não destrói a natureza firme a luta firme em busca de visibilização.

Com bandeiras claras nítidas respeito a arte secular.

Esse povo lá das matas há tempos na capital.

Do Brasil exigem respeito, aqui já estavam como povo original.

Desconhecer a diferença peculiaridade a debater.

Foram expulsos do seu meio aqui vivem a padecer.

Padecer no paraíso ou no inferno deste asfalto.

E você que é governante desconhece significado.

Nossa luta é por políticas que socialmente inclua todos.

Desta feita nossa vitória é completa maracá agita.

A riqueza natural distribui e é povoada de forma igual.

Temos centro de tradição com tudo que visa imagem do viver.

Temos estádio em recuperação com projetos sociais em curso.

Porque não deixa o povo quieto.

Quem não pode com a formiga não assanha o formigueiro.

A nação já tá sabendo desse seu projeto imundo.

De valorizar o turismo dos ricos e só pensar na copa do mundo.

Fumarei nesse momento aquele cachimbo da paz.

Governante e assessor com indígena isso não se faz.

O estrago antropológico é igual a Genocídio.

Se deixares esse povo ainda mais entristecido, Tupã virá trazer a redenção.

Fulminaremos seu projeto não deixaremos tu eleger, seu caminho na cadeia está traçado.

Nem pré - sal te salvará desta pequena corrente.

Tá na hora de repensar como se trata esta gente.

Vou então sair depressa na correria da noite e do dia.

Olha só que confusão veja quanta aglomeração tu criastes com furor.

Reflita, pense, imagine, baixa a bola Governador.

Pois dos jogos olímpicos, copa do mundo e sua agenda.

Não iremos interferir sem a nossa ancestralidade fatal.

Mas estamos preparados nossa nação mobilizar.

Com Morhan e os movimentos sociais, todos da educação popular.

O mundo inteiro verá transformação social.

Desde Nise da Silveira, ekobé e semelhantes de força igual.

Reforçam os povos indígenas que sofrem na capital.

Saúde cultura viva, sementes de um mundo novo.

Se você tiver conosco a felicidade estará te acompanhando como ceia.

No resgate de nosso viver, o contrario poderá propiciar cadeia.

E o Estado separou – Dedicado aos filhos separados devido a hanseníase

Eni Carajá Filho

Levaram-me lá de casa não querem saber de mim.

Num lugar me colocaram era o tal educandário.

Apanhei sem dó e que tormento me entupiu de medicamento.

Eles não conhecem a desestrutura familiar, irmã de hábito a cuidar.

Doaram irmãos sem registro, não saberemos onde estão.

Traficaram gente nova que aos gringos agregou.

Renda viva morte incerta descolaram de meus pais.

Doença negligenciada esconde e viola meu direito.

Medo puro sustentou e você acima da montanha só ficou a vigiar.

Convívio a dificuldade sem conforto sem carinho.

Não aceito qualquer coisa pela lei tu me calastes.

Estuprastes toda ética a sociedade horrorizou.

E aqueles governantes, sem escrúpulos isolado me deixou.

Coisa ruim aconteceu na Redenção que não chegou.

Estamos fazendo de tudo rejeição a superar.

Você vai reparar o que fizeste reconhecimento do terror.

Em nome da caridade proteção limpeza social tu tentou justificar.

Mas nós é que fomos ultrajados no direito a vida justa.

Esses filhos da nação jamais fugirão da luta.

Você não me concederá nada só quero o que é direito.

Estou afirmando esta tese contra a vergonha praticada.

Minha cabeça transtorno ficou, me chama de Pindorama, mas preservo identidade.

Nossa causa é muito justa você fez isso com meu dinheiro.

Mas se esquece de que sonos unidos dia noite o ano inteiro.

Os prédios estão caindo você não quer recuperar.

Mas a nossa consciência dinheiro nenhum apagará.

Nós voltamos para casa que você nos arrancou.

Seu Estado é de culpa, deves negociar com o Movimento.

Desta forma ganha todos, filhos juntos novamente.

Quem quiser me ajudar chegue com animação, promotor, sindicalista.

Povo nobre em contestação quer que tenha frente parlamentar.

Solitários não chegaremos a nada, e você gargalhará.

Assim como fizeram conosco, ponto a ponto vai pagar.

Do cadastro em papo legal. Morhan nos representará.

Recolhimento estúpido

Eni Carajá Filho

Encontro você e sinto cada vez mais o rumo a tomar.

Lírico encanto de quem sentou ao trono e prosperou.

Resposta imediata da vinda perpétua de seu socorro.

Triplo lugar de prazer justificando minha permanência em ti.

Resolvi entrar no ponto cruz do seu tecido humano.

Viajei por longo tempo imaginando a êxtase comum.

Doeu minha arcada que seguro firme em presença.

Rabiscos morosos atenuando nossas dificuldades.

Rompestes a barreira do som que lhe cedi e não cobrei.

Absurdo eterno em ponto de luz no fim deste túnel.

Ledo engano em achar que recolher é o caminho.

A limpeza que tu pregas é a sujeira na nação.

Paralelamente indago e questiono o teu agir .

Estes cúmplices que medrosos espantam vida e não tem propostas.

Se tratar assim problema necessidade virá e tu na mídia aparecerás.

Totalmente entrego os pontos, tecido humano não é meu.

Minha boca que não cala encontra a sua em silêncio.

Pura sorte neste encontro de reforços sem barreiras.

Nem paredes sem ameaças seguem firmes nesse caso.

Condenando a prisão forçada atenção a implantar.

Olhos verdes luminosos que cobram serviços substitutivos.

Manicômio no universo povo delineia, pois nosso amor esvaneceu.

Espero que os resultados vida firme anunciem.

Deixo a todos a mensagem destas ruas. Respeito a conviver convívio de querer.

CORÃ: dias em comemoração

Homenagem de Eni Carajá Filho à Adriana Fernandes Carajá

Surgindo na resistência da semente que germinou e um grande ser se fez.

Da terra adubada a produzir células positivas a encantar o mundo.

Em meio a bolhas de sabão, luzes de vagalumes, a vida em si desperta no viver intensamente.

Frutificares caminhos rumo a um mundo melhor para todos e não somente a ti.

Corã, nome a guerreira que empenha guerras com um simples direcionar do olhar.

Indígena contestando um poder aniquilador e de profunda maldade sobre variados povos gerando crateras na mãe terra.

Juventude que em Karirí se mistura a outros, pois quem aposta no caos, são seus algozes.

Rumo a esse tanto de conhecimento de Doutora a se chegar e distribuir o que sabe.

Encontro Corã nova pessoa em mais um ano de vida.

O mundo explode em raios finos e cadeias elétricas propiciando centelhas de luzes irradiando de ti num iluminar único.

Na trilha do percorrido conquistou-se muitos olhos que nos protege e enfrenta a barbárie.

Seu Kigeme não é simples local mas a sala de encontro ancestral que desmitifica o racismo ocidental.

Diálogos promovidos em silêncio, um futuro incerto e que por ti já registra soberania a alcançar.- Feliz aniversario sempre

Reflexão natural das coisas

Eni Carajá Filho

Troncos firmes madeira reta visual promissor

Atlântica mata que surge unida a ofertar

Vista singela de uma evocação natural que rompem retas.

Contemplação de fundo de vale e ranchos separados.

Oásis tremido na salobra água a correr nas rochas

Corredeiras intermináveis ditam onde poderemos chegar

Escadas de peixes em piracema proteção é a ordem.

Partirei neste amor e a bandeira encampar.

Se a Divina Comédia Humana será infinita e a ancestralidade como fica.

Mas esse assumir não significa apenas plataforma ou mero amor

É o risco na proteção integral, ambiente não tem dono.

Somos todos responsáveis bem antes dos modos de produção capitalista.

Depredação combater, menos poluição comemorar, avançaremos.

Digo aqui com clareza não ataque a mãe natureza

O que expresso não é um lamento nem sequer desabafo, já somos grandes.

É o alerta social de que tudo pode ruir se os rios secarem e a mata queimar.

Desde que respeitemos o divino sagrado sem a terra profanar.

Natureza que singela não convive com ganância e destruição

Quando isso ocorre insuportável desastre não impediremos, não são naturais.

Meteoros explodindo, terra, água fogo e ar, e nós.

Vulcões em larvas, São Paulo alagada, dinossauros na política e cidades morrendo.

Preservar conservar pura vida no planeta, não emitir gazes tóxicos.

Tratar resíduo sólido, reciclar reutilizar ganhar.

Nestas praias limpas de água transparente, o Brasil vai gozar.

Extenuar de prazer, sem efeito estufa Einstein relativizou em teoria.

Maresias maremotos, terremotos, ciclones, tufão, tem sido realidade.

Se todos fizermos nossa parte não colecionaremos negacionismo e sim a flor.

Mas se apronta todo dia nem do aterro tu cuidou até o lixo agoniza e essa água desperdiçou.

Povos entristecidos Belo Monte. Indígenas, Nativos, caboclos choram pela terra apesar da energia.

Sei que temos solução, ciência e tecnologia com saúde e determinação

Trabalhar com energia limpa, radiação não fabricar, chega de gente morrendo desse vírus encomendado.

Baixar a camada de ozônio aquele rancho preservado, novo normal se faz com afeição

Flores, faunas, frutos, sementes e ser humano basta de agrotóxico queremos demarcação.

Mata ciliar parte da floresta e sem limite observar perspectivas de um futuro próximo.

Interesseiros, latifundiários de um agro que só destrói, mas estamos assoberbados num campo que a tudo corroem.

Cobrar responsabilidades e pagamento severo dos crimes retornar ao mundo novo possível a gente nova que aqui se exprime.

Monocultura sugadora de água novos hábitos há que haver nesse mundo de tecnologia o povo clama a viver..

As encostas enfeitadas de lixo objeto tornou feio, erosão dessas encostas nada bom se prevê de cheio.

Chumbo, mercúrio, esgoto a céu aberto, alguém combinou isso ou a natureza rompida que é está certo.

O gestor do meio ambiente não age pela nação, nós clamamos ambiente inteiro e acontece o despertar do vulcão.

Pedras rolam e não cantam prédios tombam sem avisar, famílias perdendo tudo nessa enchente a se renovar.

Casa e luz para todos fechado, déspota com tudo acabou, das balbúrdias por ele reclamado, tecnologia é que nos faltou.

Combater o êxodo rural promovendo políticas de participação, gado novo e robusto vida plena com voto cidadão.

Estamos exigindo pouco, os homens vieram depois, não toques no meu direito sagrado da cultura viver como irmãos respirando vida e razão.

Nosso consumo está doido, gente acumula alimento, supérfluo, inservível e transgênico amoitado.

Queimadas assassinas a cidade e o campo tu promoveu, INPE destruído de seu ímpeto e a sua nação sucumbiu.

Já descobri de firme jeito momento é de união pelo respeito, nossa luta vitoriosa somente quando todos tiverem uma convivência harmoniosa,

Transcurso poético para Nêgo Bispo

Baseado na obra Colonização, quilombos e significações

Eni Carajá Filho – Graduando em antropologia na UFMG e participação de Adriana Fernandes Carajá - Doutoranda em Antropologia na UFMG

Saiu de um tempo novo lá no Vale das Berlengas de um Piauí que sofre, mas partilhas oferendas;

Passou agora a ser mestre com conhecimento de raiz, daquele quilombo imenso no Rio do Saco em matriz;

Essa Cenopoesia de um ser na comunidade rural, deixa aberta a cosmovisão politeísta, unindo irmão sem igual;

Africanos, Crioulos, Indígenas, com sua marca por inclusão, denota quanto Nêgo Bispo em andanças viu o valor dessa união.

Terreiros, poeiras ascendem, caboclo bonito pisou, trazendo incensos e Jurema, saberes da história que sempre valeu a pena;

Compartilhando idéias de uma missão inovadora, pensamento social, cultural e político brasileiro, momentos de ganhos nessa etapa desafiadora;

É alem de ideologia ou diálogo intelectual, trouxe Antônio Conselheiro, Zumbi, Ganga, Zumba de forma viva e imortal;

Esses negros na história caíram assumiram contracolonização, nós hoje temos a tarefa, mostrar como foi essa horripilante escravidão.

Indígenas subjugados, usados em favor da tara genocida, expropriaram seu território, tiraram a voz da garganta, êta branco ecocida;

Dimensões de um mundo distante ocorrido até o presente, noção de nação não pertencente, religiosidade tomando o coração de forma permanente;

Assimilação forçada de negros escravizados, pisados, chutados e sem guarnição, impactos diretos nessa vida que valoriza o Patrão;

Para quê ter influência se podemos negros e indígenas viver na confluência e nas nossas insurgências ao eurocêntrico combater com muita transfluência.

Subúrbios, periferias, terreiros, vielas e becos a percorrer, esse poeta, historiador em seu ensaio, foi na história aprofundar a vida dos irmãos em dor;

Nêgo Bispo, congadeiros, diâmetro apontado de janeiro a janeiro, que na diáspora Africana dessas Américas, o homem chegou primeiro;

Povos originários em vida, miscigenação, povos indígenas, caboclos, ribeirinhos, pajés, xamãs, orixás em propensão;

Modelo de colonos que deixaram perplexos e em movimentação par o império derrotar, trazendo sempre revolução.

Esse Bispo autodidata nos trouxe biointeração, enfrentamento ao ambiente completamente devastado do capital segregação;

Escritor negro sendo recebido e ouvido nos propiciando perspectivas, para que analisemos o mercado que nos tira alternativas;

Autodeterminação palavra certeira para o politeísmo religioso de uma cosmovisão que liga povos tão ditosos;

Festejos com bumbo, pandeiro, a voz da garganta sobressai, somos afro pindorâmicos, das palmeiras que vem e que vai.

Rebeldia, insurgências, resistências no coração, Abdias e quilombismo, nossos mortos não ficaram em vão;

Encorajaram esse povo a assegurar cotas e quesitos raça-cor, negras e negros e todos os outros disputando ensino superior;

Não haverá mais limite, nem fronteiras a nos barrar, movimento pós- colonial com relato de saberes, na expressão do corpo a falar;

Maestria e perspicácia questionando o que nos contavam didatismo em proposição contando com José Jorge de carvalho, e assim a coisa mudava.

Não foi método, mas ensaio, descobrir intuição do “descobridor-conquistador”, estar inserido ao meio popular, sindical trazendo dados do labor;

Desse fel aplicado pelos brancos ultrajadores, que perversamente invadiram o intimo de um povo como atravessadores;

Por fim respirando um pouco no mundo climático em risco, Bispo apontou um Belo Monte, guela a baixo enfiado pela também devastação;

Nos contou contos deslumbrantes, lembrou da sede e da fome, questionada pelo Lula, lembrou que a leitura não se desprende e nem se come.

Os amores cardiológicos – medicina a explicar

Eni Carajá Filho

Na ficha de nossa história tem um sistemático problema a resolver.

Essa caixa torácica que parece muito forte, múltiplas entradas modifica a razão.

Celebre observação que tivemos virtual beleza a incomodar.

Sem ambição te falo que não escolherei a quem acompanho talvez pela ambição.

Razão cardiológica que faz minha mente ser assim pura reflexão.

Será por legitimidade de um poder que justificará a essência do ser humano.

Ou até mesmo para alimentar a vaidade que há dentro de nós.

Excelência observadora da virtude minha e sua que no espelho conduz.

Desejos inseparáveis da linha condutora do nosso encontrar em alma.

Medicina que de arte e equilíbrio de humores aponta o bom regime.

Tecerei os laços sadios e sólidos entre cidadãos simples e aqueles do sofrer.

Essa amizade que parece fincada ao chão por argamassa neste coletivo de amor.

Para te escolher terei que continuar na liberdade, pois a vida privada segue sempre.

Pra que limite se poderá ser amplo, no agir romperei com os exageros imaginários.

Degenerei as idéias que me parecem não alinhar a essa vontade rítmica.

Veja ela passa rasgada frente o bar, mas o que importa não é a roupa e sim o brilho.

Seus olhos apontam acidez de um azeite em calor do tira gosto sem temor.

Nosso físico já pede descanso sobreposto sinônimo terapêutico do beijo colado.

Isolamento ilógico em falta de compreensão, alienados em razão de sempre mais querer.

Estou inconsciente, mas lúcido minha razão registrou você com marcas no coração.

Jamais transporei barreiras de ter que escolher, pois te quero muito além de ter.

Aos trancos e barrancos tiro está pressão entalada da garganta.

Pois não posso cortar a realidade de ser assim neste refugio que te aconchega.

Satisfeito estarei, pois isso só você pode completar.

É livre a Associação Coletiva, difícil é chegar na coletividade marca passo que dura.

Nossa atividade humana tem que ser valorizada em vida como potencia do desejo.

Construirei a árvore genealógica, como relação ampla que temos a montar.

Sem apego e com respeito às partículas os eletrodos disseminarão nêutrons de amor.

De bom senso chego já no individualismo a romper a dúvida que habita em nós.

Tiranias não aceitarão na humanidade que nos acolheu com festa e fulgor.

Morto que tem aqui convive com todos em terra e a simpatia é singular.

Educação apontando comportamentos transcendentais em metafísica explosivas.

Indico que somente juntos colecionaremos os amores que pretendemos ao mundo.

Perder é muito para quem quer juntar, cética simpatia no mundo a comemorar.

Educação popular alimento para os direitos humanos

Eni Carajá Filho

No porão de um hotel da capital.
Vi gente pensando e líderes realizados.
É a educação popular em saúde que eclode.
Expulsando centelhas de luzes de malefícios e tornando-as generosas.
Tempestade de chegar colecionando realizações.
Num tempo que impera individualismo.
Surgimento de uma Articulação quase decana.
Foi fruto de uma reflexão de sua potencialidade.
Organizar era o tom de gente humana que defende o outro.
Mas, o resultado gerador de força aos Direitos Humanos.
Fizeram a reinvenção como eixo primordial.
E chegou-se na mais bela produção transformadora.

Institucionalização, difícil compreender essa missão.
Se somos um movimento em ação, questionar é a questão.
Para avançar na relação oficial e registrar momentos belos com poder..
História, memória, problematizarão a amplitude dessa educação transformadora.
Experiências, círculos de cultura em rodas a conversar.
Nossos desafios infinitos direcionam pela nossa união.

Política Nacional com plano operativo a executar, num desafio ao homem convencer.
Parceiros políticos a serem envolvidos na negociação para sentir o prazer do ter.
Teias construídas sob o prisma da participação.
Místicas que representam a Vida alegre e sofrida desse povo cidadão.
Formas de Viver que demonstram vários países num só do pão de queijo ao chimarrão.

Democracia questionável uma vez que nem todos inclui nessa seara de nome poder.

Poder por si só não é poder são amarras do viver e desconstrução do bem querer.
Essas rodas já apontam as trilhas e caminhos a percorrer nessa imensa batalha.
Na formação social daqueles atores do cotidiano que farão da Política pública arma de ser.
Base significa formação de laços e redes perenes com autonomia que é ponto central de Articulação.
Respiração aos movimentos sociais vitoriosos nessas práticas integrativas que mostram um novo diferente em saúde a fazer.

Tire as mãos de nossa saúde

Eni Carajá Filho

Esse crânio contaminado coisa ruim tu já provou.

Justifica o tempo inteiro não fazer nada Senhor.

Usa tudo a sua frente não quer saber de evolução.

Devasta uma cidade inteira até no aumento da refeição.

Seu transporte está pífio, muita gente andando a pé.

Dono da empresa reclama e só engorda o teu cofre de Vale e grana.

Não terás o meu perdão por ter disseminado a discórdia da Câmara de compensação.

Dias novos é que virão nesta terra de desinformados.

Tá ruindo com a saúde, gente viva é que avisou.

Um sistema que é tão nobre e você quer acabar e no transporte o dinheiro gastou.

Essas sanguessugas que te rodeiam vão carpir no seu enterro.

A justiça aqui dos homens não deu jeito e estás solto.

Mas lá em cima quem tem todo poder te vigia e vai cobrar.

Tudo que fazes na terra prestar contas sem perdão.

Ele só perdoaria se fosse limpa a sua ação na saúde ao cidadão.

Saúde não se discute com raiva gente nobre é que avisou.

Sua sanha privatista é mente fixa de quem convives com quem desgastou.

Entregar a coisa pública é não se responsabilizar com a população.

Mas estamos de olhos firmes a sua sanha e fortalecendo a participação.

Como estopim de pólvora curta tem que mirar no Vírus e ter a precisão.

Meus impostos minhas taxas não são recolhidas obrigatoriamente para sua ambição.

Revigorar é a palavra do dia neste estado de coisa que tu consegue disseminar.

Espinha dorsal de um Sistema que se efetiva com controle social e participação popular.

Amor fictício e virtual

Eni Carajá Filho

Esse destino ingrato desfolhou nossos caminhos.

Incumbiu-se de deixar-nos, tão distantes e longe do nosso sertão.

Com humildade nesta humanidade curvo neste poder.

Que os Deuses do Olímpo Zeus e Hera leve me e ti.

Somos meros mortais que na odisséia musical perdendo ódio.

Esquivarei somente se tiver sua recusa no amor.

De saudades não entraremos no consenso limiar.

Essa ressonância profunda não pode dar lugar ao esquecimento.

Neste mundo em violência minha única carência é ter sua solidariedade.

Meu medo se traduz na coragem do arrepender-se.

De não implantar a forma metódica e simples de em ti chegar.

Com esse jeito guerreiro, bravo idealista e verdadeiro.

E nesses fragmentos de expressão a delinqüência não tem lugar.

Vou nutrir de natureza essa relação que exorciza o mundo escuro que caiu.

Mantendo minha reputação em conquista na vida feita de paixões.

Fervilharei dedicação a este amor aqui traçado.

Nosso objetivo respeitando a irmandade é ver feliz esta coletividade a esperar.

Estaremos preparados a renunciar do ciúme da convivência sub-valorizada e do tentar.

Perversa é a vida que não tenha sutileza e sem você fica vazia carecendo de destreza.

Coincidentemente com pertinência demonstro o valor da relação e da tua eterna beleza.

Sacrifícios da liberdade ao trilhar este caminho audaz em que tu figuras.

É o sabor de sua maçã em causas sociais que mostram caminhos e o crescimento.

Romperemos barricadas com sabedoria peculiar apesar de barreiras apontadas.

Na ficção de nosso Amor ininterrupto clico no mouse e chegaremos lá.

A luta contra a ditadura doente

Eni Carajá Filho

Estamos aqui na capa verde de um livro com conteúdo do seu sentimento, sua angustia e nossa dor.

Poucos deram razão não ouviram o clamor e insistiram na separação.

Mas a felicidade tem que assumir este lugar ainda não que não queiramos.

Nossa identidade está manchada o nosso valor é imenso, só eles não reconhecem.

Eles aqui figura como monstros de uma epopéia televisiva de falha na comunicação.

Não conseguiram perceber que temos capacidade de diálogo e de amor sem fim.

Sua luxúria me lembra do texto bíblico de roupas destruídas pelas traças.

Somos todos humanos não somos, porque o tratamento separatista me reservaste.

Nossa dimensão é a mesma e por mais que você não queira filhos do mesmo Pai.

Não tolero ser visto em partes, nem pedaços quero ver você contar.

Não tente me impor um modelo de sociedade inspirada na estética.

Não procurastes saber os motivos que me levaram a ser diferente.

Como terei auto superação se os caminhos você é quem define e traça.

Nas guerras aqueles que voltaram foram excluídos e separados do mesmo jeito nosso.

Você me caça como se tivesse sozinho razão e poder de interrogar e nada saber.

Percebo que sente pavor a me olhar do jeito que fiquei isolado mas com a mente no lugar.

A sociedade envergonha de sua ação nefasta tomada em seu nome, Deus não lhe permitiu.

Aos que menosprezam pela sua mutilação a sociedade acolherá com brados de silêncio..

Caçaste o bicho que habitou em mim, mas você não encontrou quem o produziu.

As pessoas humanas que foram atacadas pelo exército e ficaram ocultos estão ai fora te vigiando agir com medo.

Já tomaram a esplanada, fazem greves e exigem direitos a reparar, mas a perversidade do Estado, temos que derrotar.

Não somos meros afetados, atingidos ou vitimados, somos reflexos da sociedade que ditou.

Conversa polarizada recheada de espontaneidade, humildade é a palavra de ordem contra Ustra e quem o elevou.

Sabedorias aplicaram quando líderes construíram Movimento forte você não conseguiu isolar com os dentes emparelhados.

Nova geração em surgindo, sujeitos da história a continuar, juventude que em levante, o bumbo irá tocar.

Afastando o silêncio imposto naqueles lugares frios que você nos jogou, esquentamos de debates vida revigorou.

Estamos articulados, nosso Conselho é geral, chegamos neste encontro com muita felicidade e cabeça erguida na moral.

Descobrimos sua estratégia divisionista, colocar pavilhões de pessoas em disputas

Juntaram negligências, os recursos não mudaram situação é de refluxo e base desse seu recrudescimento.

Enquanto comemoras queda da bolsa, bolsões de miséria gemem por políticas sociais.

Encontraremos se preciso as escondidas, gente nova precisa entender sua tara por esses Generais.

Blindagens, bandidagem em foco de cultura, nossa lei reparadora sua garganta apertou.

Gente boa que morreu sem sentir o gosto da vitória, tá lá em cima torcendo pela nossa preservação e memória.

Esses filhos, separados no regime vive sempre, arcabouço jurídico que elite protegeu de forma inglória.

Pessoa nobre nos ouviu de pronto ofertou, apoiar nossas lutas e apontar saídas honrosas.

Definiu estudos e políticas apontando reciprocidade com reconhecimento e nossa aversão ao que fizeste ao irmão.

Será nossa Redenção cega o discurso leva alento, conforto dedicado a quem constrói.

Luta diária no combate ao preconceito e sua filha estava lá combatendo o sofrimento.

Chegando de várias formas

Eni Carajá Filho

Longínquo pensar na transformação com amorosidade.

Sua pétala escondida desfruta tempo de mudança.

Pensamento completo em sublime vontade das caixas que arquivam seu ser.

Pasta funcional sumiu mas dignidade está preservada.

Blogueiros, blogs confusões virtuais com papel registrado leveza a sentir.

Preparo fino esse encontro em manchas múltiplas e desfocadas.

Revolução que arremata sentido inócuo demonstrando seu rito de fé.

Dogmática imortalidade com sintomático desejo de triunfo.

Mas a perplexidade da ocasião me direcionou ao endereço da paixão.

Cenopoesia chamando o moço a ditar rimas e versos que alegram.

O corpo a corpo neste colchão revela o Estado que a mim foi ditado.

Versão impressionista desta ilusão na antiguidade, passado brusco revelou.

Essa autovalorização necessita entendimento para calar na injustiça.

Trote mal feito que perde o sentido ao imaginar refúgio da vida mau vivida.

Encontro desejado em desejo reprimido que deixa a agenda a cumprir.

Feliz estará contigo na cobrança do formato aonde chegar.

Relâmpagos nas formas de atrair devoção e sua obediência exagerando o cumprir.

Tornou clara a certeza da justiça por agir acéfala a legislação.

Simples recado não satisfaz o querer ter sobriedade nesta eterna conquista.

Viro em ti meu foco de luz direcionando tanto querer.

Defesa da População Sempre

Eni Carajá Filho

Vejo na rede informações que parecem ser verdadeiras, mas a princípio parecem que são e na moda estão..

Caminho em locais sem sinalização e que parece o destino, fios levados em vão..

Hastes de minhas rodas sem esferas não me levam a lugar algum.

Sorriso seco rumo a definição do que posso apresentar.

Tua calma irrita as ondas do mar onde estamos.

Sinto que o cinto aperta mais os sufocando e levando a caminhos longos.

Incluir na nossa agenda o romper com o materialismo volátil.

Daremos assim uma missão do nosso caso a desenrolar para todas e todos.

Presença social que eclode vida e desperta esperanças a seguir.

Não perderemos um segundo o nosso acerto em atuar com este povo.

A visibilidade que queremos é aquela que supera a vulnerabilidade.

Fraquezas não será eixo alimentador do vilão que te persegue.

O olhar desconfiado e sempre necessário é essência de defesa.

A mesmice declarada de dez anos que seguiu e nada mudou.

Por isso é que nas lacunas desse Estado de coisas, deveremos ocupar.

Querer regular é satelitizar o andar de cada uma e ou um no controle ótico.

Devemos sim sintonizar com as novas metas a implantar.

A resposta é estar a seu lado na construção do novo milenar.

Defender sua execução com amor e perseverança.

Patrimônio empregado em saúde e educação, novas coisas a conquistar.

Desta feita articularemos a felicidade e o amor tão distante dos corações.

Dia do poeta em que vejo muitos debates sobre você mulher.

Jornadas extenuantes, igualdade e distinção pelo reconhecimento e valor.

Não cultue sofrimentos desta vida que aponta machismos a derrotar.

Não valorize a defensiva, não se cale e vá a luta a denunciar violação.

Só assim conquistaremos sempre a defesa incondicional desta população mulher.

Referência Bibliográfica citada

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BOLSA DE FOMENTO À CRIAÇÃO UFMG
PRAE PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
DAC DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL
UFMG